

## A BALANÇA E A ESPADA

RAUL PILLA

**C**ONFUSA e, mais do que isto, ameaçadora, é a situação política nacional. Normalmente, nos países democráticos, as eleições gerais resolvem uma situação. No sistema presidencial latino-americano, as eleições criam as complicações ou as agravam.

Veja-se, por exemplo, o que sucede agora. Houve uma eleição que, estando longe de perfeita, correu em boa ordem. Os eleitores votaram como bem entenderam. Venceu o sr. Getúlio Vargas, o que, evidentemente foi péssimo. Mas venceu. Depois da vitória surgiu a questão da maioria absoluta ou relativa. Poucos a consideraram em si mesma; quase todos a encararam à luz dos seus interesses políticos. Se em vez de Getúlio Vargas, tivesse sido vencedor o Brigadeiro ou Cristiano Machado, muitos dos que são agora pela maioria relativa seriam pela absoluta e vice-versa. Mas é uma questão que tanto os políticos, como os juristas tinham o direito de suscitar e debater, embora somente ao poder judiciário coubesse resolvê-la. Exige a Constituição maioria absoluta? Não estaria eleito Getúlio Vargas. Admite a Constituição maioria relativa? Eleito estaria ele. Mas, somente à Justiça caberia determiná-lo. E a nós outros, paisanos, soldados, sargentos, generais, não caberia senão acatar-lhe a determinação.

Foi o que sucedeu? Não. O general presidente do Clube Militar puxou a espada e a atirou num dos pratos da balança da Justiça. O general comandante da Primeira Região, politicamente a mais importante do país, fez a mesma coisa. Outros generais lhes seguiram o exemplo. Que significa isto, senão que as classes armadas estão abandonando a posição exemplar tomada a 29 de outubro, e se estão substituindo ao poder civil? Já não importa a opinião dos políticos para resolver uma questão política, nem a dos juizes para resolver uma questão jurídica, porque os generais é que a resolvem.

Sejamos, porém, justos. No campo oposto, também se contava com a espada. Pelo menos com a do general-presidente da República. Era principalmente com ela que se jogava em favor da maioria absoluta. O que houve foi que a espada procurou antecipar-se à espada. Se não uma justificação, há nisto pelo menos uma explicação para o comportamento dos generais que acabam de abalar a ordem civil.